

O POVO ESPOZENDENSE

ORGÃO DOS INTERESSES DO CONCELHO

ESPOZENDE—DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1894

DIRECTOR LITTERARIO—A. PINHEIRO

PROP. EDITOR E ADM.—J. DA S. VIEIRA

ANNO II

Condições d'assignatura:
Anno 1\$200 rs.—Com estamp. 1\$360
Sem. 600 rs.— » » 680
Brazil 2\$500 — Pagam. adiantado
Nm. avulso 40 reis. Com est. 42 1/2

Redacção e Typographia:
RUA DO ARCO OU BECCO DOCE N.º 8
SEMANARIO INDEPENDENTE
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem

Annuncios:
Por cada linha 40 rs. Repetição 20 rs.
Communicados ou reclames 40 rs. a l.
Os assignantes 25 % de desconto. Im-
posto do sello 10 rs.

N.º 80

A REVOLUÇÃO DO BRAZIL

Está n'uma phase tendente ou a caminho de uma decisão pouco benéfica, ou de uma calamidade de tanto mais assustadora e horrível, quanto pouco louváveis e comprovativos são os motivos que determinam essa lucta fratricida.

Não se sabe ainda, ao certo, o fim de tão escuro mysterio, de sorte que todos, ou mais ou menos, vão conjecturando, vacilantes, se ella tem o fim unico e exclusivo de combater a Republica, se o poderio militar.

Parece que um jogo de calculos diplomaticos se occulta entre os adversarios das instituições vigentes d'aquelle paiz, sendo certo que se vão criando forças e desenvolvendo conspirações com o pretexto da lucta mirar á deposição de Floriano, o que muito ha-de concorrer para os enormes prejuizos no commercio, na riqueza publica e particular e para a perda de muitas vidas.

FOLHETIM

ESBOCETOS

I

AQUELLES FIGOS!...

Debruçado na janella, o meu caro abbade ia vendo a Flora, ali em baixo, no passal, na sua alegre faina de colher os bellos figos de S. João. Que, com franqueza, melhores ninguem os tinha em toda a freguezia.

—Figos como os do sr. abbade!.. figos assim!..

Por isso a rapariga, encarrapitada na vela arvore, as saias muito sofraldadas, braços nus, lá os ia apanhando com uns cuidados, uma pericia... aqui um, acolá outro, mais além outro... Enquanto o abbade, da janella, se entretinha a analysar, detalhadamente, como conhecedor profundo que era na materia, a Flora, aquelles esplendentes vinte annos que ali estavam, em meio da grande natureza banhada de luz e a-

Se effectivamente tal revolução resulta do autoritarismo militar de Floriano, ou do jogo de paixões partidarias dos que não trepidaram em conduzir á anarchia um paiz florescente, grandes responsabilidades pesarão sobre aquelle; e estes, por seu turno, quando triumphem, passarão, quando não por outro, pelo dis-sabôr de vêr pouco ou nada nobilitados os louros colhidos n'essa victoria tão sanguinolenta como prejudicial.

De resto, quão significativo seria o prazer de todos, uma vez que somos um paiz irmão e onde todos temos, ou mais ou menos, a maior parte dos nossos haveres, se vissemos terminado o elemento revolucionario e restabelecida a antiga paz?...

Carnaval e eleições

Pouco ou nada significam para nós, ao que parece, n'este anno da graça de 1894, a entrudada eleitoral e os folguedos carnavalescos.

Carnaval e eleições.

E não se foga um ápice sequer da conversação que parece obrigada a estes topicos da pasmeira

romas, como uma glorificação do eterno FEMININO.

E vagamente, ao ver aquella mulher tão fresca e tão formosa, o bom padre sentia a sua imaginação perder-se; evocando um tempo para sempre ido...

E sentia alguma coisa de mysterioso que subia, que o invadia pouco e pouco, empolgando todo o seu ser, triturando-lhe o cerebro, rasgando-lhe o coração, como um protesto violento e brutal contra os seus votos, contra os seus severos e inflexiveis principios de moral ascetica.

Sem ponderar o alcance do phenomeno, elle bem sentia que estava ali a revelação de uma exigencia physiologica do seu organismo, que elle, o bom abbade, julgava morta para sempre, e que, afinal, aos sessenta annos, irrompia furiosamente de novo, mordendo-lhe o corpo com ferroadas de fogo, como n'aquelles bellos e saudosos tempos de estudante, em que elle zingareava a banza pelas alforjas de Braga, a catholica.

local.

Entrudada, não ha que ver. Uns, jogando os pós, a bisnaga, o balote e TUTTI QUANTI fomos servidos importar d'entre mãos estrangeiras e nacionaes, para o bom exito de tão pantagruêlicos brinquedos; outros, JOGANDO O VOTO, em baixa cotação, nas mãos do Zé Albarda. Pleno carnaval. Desregramentos da época...

Mas o peor não é isto.

O peor é que, parece-nos bem, se vae tornar tudo isto n'uma dança macabra, n'um lundú de macanjos onde vae fomentar-se o desarranjo das regalias do voto que tinha boa procura no mercado politico, graças ás muniyas espectraes que nos têm pretendido desarrasar, se bem que, felizmente e até hoje, com baldadas investidas.

Mas, não estão bons o horizontes politicos, não; para quem negoceia com o voto.

Eu ignalo-o, presentemente, ás inscripções.

Tiveram baixa de preço.

E demais logo que o MINHOCA não bateu estas MATTAS com a sua matilha de LOUS-LOUS, já tal funestidade previramos.

De resto, como os tempos bons não estão, deixemos o suffragio ao arbitrio do paiz só para d'elle julgarmos como simples espectadores, visto não tomarmos parte na lucta, e entretamo-nos na contemplação d'algun PIERROT ou a assucarar as fições e as rabanadas, lá para o gordo, ou para na terça-feira refazermos o nosso excellente e sosegado estomago, disposto a incubar algumas chavenas de chá de cidreira que nos espera, com, ou sem mascara, no nosso projectado baile MASQUÉE.

Mas, tambem para que admittira em casa aquella rapariga, viva tentação do demonio?!

Nada! o melhor era mandala embora, e sem perda de tempo. Estava decidido. Mas mandala embora, porque? que mal lhe tinha feito a pobre rapariga?

E assim monologando, o bom abbade, mãos enfiadas nos bolsos do seu grande e respeitavel casação de clérigo, media o quarto a largas passadas, fronte vincadas, pensativo.

Entando lá fóra, no passal, sempre encarrapitada na figueira, as grossas pernas bronzeadas ao léo, a Flora continuava na sua tarefa, cantando alegre, voz cheia e timbrada que se perdia campina fóra, como um ALERTA de vida, quasi uma provocação, diabolicamente accintosa, ao bom abbade, que, de vez em quando, surrateramente, ao passar rente á janella, lançava uma olhadella para fóra, a admirar aquella belleza de manhã, sim, aquella belleza de manhã...

Ora a verdade, meus amigos,

LITTERATURA

ROMAGEM

(ao amigo C. Brandão)

Ao espairecer.

Em havendo romagens, vae por'qui, estrala em fóra, em sonoro e vibratil trillar de canções, canções d'amor, um alegre e harmonioso côro de vozes adocicadas, maliciosas, almas ao largo, n'uma affabilidade de romieiras felizes, ramioho de harmale e lenço bordado na mão, cantarolando, cantarolando... A tarde estava tão linda!

Como eu me recordo d'essas tardes de verão, sol ainda vivificante, lá longe, muito longe, n'uns reverberos acarminados, feitos com esfuinho a tintas da côr da flor de liz; do LAVAGANTE apimentado e das CAVACAS devoradas debaixo do cicio morno dos pinhaes esguios, athmosphera rescendendo a banhas com essencia de lima e a mangericos, MANEIS d'apparencia conquistadora, varapau ao largo, olhos luxuriosos, em doce «tête-à-tête» com essas raparigas, raparigas folgazãs da minha terra...

Depois, aquelles olhos negros, de negras sobranceiras, sempre faiscantes!... patrões ao lado, grande abdomen, philaucia e estomago competentemente reparados, em quietude respeitosa, senhoril...

Ail caminhos de Guadelupe, atalhos floridos da Barca! como vos relembro n'uma amarissima saudade, como vos fugiram com o decorrer dos tempos essas fadas que vinham tecendo, tecendo esses fios de prata que ora tendes, de volta das romagens, pelos crespuculos mórbidos, em noites luarentas!...

é que a Flora com aquella sua forte e sadia carnação de morena, aquelles olhos negros e humidos onde o prazer faiscava—era positivamente um encanto, o melhor e mais appetitoso bocado de femea que olhos cubicosos de homem têm visto. Aquillo não era mulher, era o Desejo na sua forma mais ridente e impositiva.

Mas como quer que seja, o caso é que o abbade té aquella dia não fizera o menor reparo nus incontestaveis encantos da sua gupa creada. Atarefada tinha elle demais a vida para curar de taes bagatelas...

Se fosse n'outro tempo, VADE; mas agora, aos sessenta, velho, alquebrado de forças e de animo; quando já nem podia com um gato esfolado pelo rabo, podia lá pensar em semelhantes baboseiras!.. Tinha graça, sim, senhores.

E gargalhando estrondosamente, com vontade, chegou-se á janella. E logo a Flora, do alto da arvore:

—O' sr. abbade! sr. abbade! já cá teuhó uma boa colheita.

Mas apesar d'isso, se vos não pisar o collo alvaco, coberto pelas grossas geadas, não me olvidarei de vós nem d'estas impressões que poderiam ter ido já com a decrepitude do tempo, concorrendo hoje ao Santo Amaro PEQUENINO a levar-lhe, em meio dos descantes das raparigas, raparigas da minha terra, umas perninhas de cera, tão alvas, tão bem feitas como as da minha namorada...

A. PINHEIRO.

A setta, a aza e o coração

(De Catulle Mendés)

Ah! a minha amiga fez uma aposta e ganhou-a!

Um archeiro dizia:

—De todas as settas rapidas, a minha setta é a mais rapida. Em menos de um segundo, vai o arco ao alvo; nada ha no mundo que possa igualal-a em velocidade.

A minha amiga teve um sorriso de desdem.

Uma andorinha dizia:

—De todas as azas promptas, a minha aza é a mais prompta! Em muito menos de um segundo vai d'um extremo a outro extremo da planicie; nada ha sob o céu, cuja celeridade seja comparavel á sua.

A minha amiga encolheu os hombros, zombando.

—Então—diz o archeiro—conhece alguma coisa mais veloz que a minha setta?

—Então—diz a ave—conhece alguma coisa mais rapida que a minha aza?

—Sim!

—Não!

—Não!

Apostaram, e marcou-se o dia para a experiencia.

Mas muito antes que a setta

Que valha a verdade, estou uma bonita figura aqui escanchada, com as pernas todas ao léo... O que me vale é o sr. abbade já ser um homem de juizo...

Serio, elle cortou:

—Não sejas tola. Vá, toca a aviar, que vão sendo horas de cuidar no jantar.

—Eutão já ha fominha? inquiriu ella, muito risonha, familiar.

—Talvez... — respondeu elle, de repellão, e afastou-se da janella.

Ali pela noite, quando o meu caro abbade, estirado na cama, papo arriba, saboreava o seu ultimo cigarro, era facil ouvil-o murmurar:

—Que raio de tolice que eu fiz!.. E tudo por causa d'aquelles malditos figos!..

E chupava o cigarro, voluptuosamente, expellindo o fumo pelas ventas, enquanto na cosinha Flora, arrumando a loiça, cautava

«São tão bonitas
«As carvoeiras, etc.»

M. Villas Boas.

houvesse atingido o alvo, muito antes que a aza houvesse tocado a relva, no extremo longinquo da planicie, o coração da minha querida havia fugido para outro amor, de onde já voava!

ALFREDO CAMPOS.

LITURGIA E MORAL

Reflexões liturgicas e moraes

O Ritual Romano diz que a benção das Igrejas e Capellas pertence sómente aos bispos; e Ferraris, commentando, acrescenta: A benção é ordinaria ou delegada. Só tem jurisdicção ordinaria o Papa em toda a Igreja, os Bispos nas suas respectivas dioceses. Para a benção pois, de qualquer Igreja ou Capella, é preciso que o sacerdote, embora constituido em qualquer dignidade, ou seja Parocho ou Conego da Sè, etc, tenha jurisdicção delegada do Ordinario, que é o Bispo da diocese, onde está erecta tal igreja ou capella. E' doutrina commum e erronea a contraria. (S. Afonso n.º 363, etc, etc.)

D'aqui se conclue, que não offendem direitos de terceiro nem tam pouco os do Parocho, Prelado que lega tal jurisdicção em qualquer Sacerdote.

Como pois dizer-se que se offendem direitos parochiaes? Quaes são elles? Quaes os proventos que o parocho auferê de taes actos? E se os auferisse, deve-os reclamar para lhe serem saptisfeitos, pois que o Prelado não pode prejudicar o Parocho nos seus proventos—(Soglio, Ferraris e outros)—

E poderá proceder-se a taes benções de tarde, como alquem o affirma?! O Ritual de Paulo 5.º (unico approvado) declara, terminantemente, que seja da parte de manhã, (mané), e que no fim da benção se celebre missa. «Illi peractis, dicitur missa de tempore occurrente vel de Sancto». Isto é: concluidos estes actos, diz-se a missa do dia ou do Santo». Pode-se dizer missa «ad libitum», mas não a de defuntos, e até convêm, por causa da solemnidade do lugar, que se diga a missa da Dedicacção da Igreja. (Dedicacione Ecclesiae) Ferraris, Titulo 72, pag. 2 num. 85—)

Logo labora em erro e tor-

na o acto illicito e nullo, peccando mortalmente, e tornando-se irregular (peccat mortaliter, et efficitur irregularis. Quart. tt. 1. obs. 10 num. 41, Ferraris—). O Sacerdote que benze sem licença do seu Ordinario; e quando tenha jurisdicção para tal benção, não a pode fazer de tarde, por ser contrario tal acto á rubrica, e por não poder celebrar-se a essa hora a missa que o Ritual manda.

Tanto a licença do Prelado, como o auto do acto da benção devem ser remettidos á Chancellaria Episcopal para o registro. (Ferraris, ibidem).

(Continúa)

Janeiro de 94.

Conego Morgado.

ECHOS E NOTICIAS

«AVIZOS»

Com identico titulo, vae publicar-se em Celorico da Beira mais um semanario independente.

Promoção

Acaba de ser promovido a conductor de 3.ª classe, o ex-chefe de conservação das estradas n'este concelho e apontador de 1.ª classe, sr. José Antonio Monteiro Torres.

Ao nosso amigo, que actualmente faz serviço em Prado, endereçamos muitos parabens.

Tufão

Passou sobre esta villa, na 2.ª feira, um violento tufão, que felizmente não causou damnos.

Lampreias

Começaram a apparecer na semana ultima, n'esta villa, alguns d'estes saborosos peixes pescados no Cavado. O seu preço regula entre 1\$000 e 1\$200 réis.

Antonio Miranda

Por noticias—bem tristes noticias essas—que recebemos da cidade do Rio de Janeiro, sabemos ter fallecido n'aquella capital nos fins de Dezembro do anno findo, victima da devastadora epidemia da febre amarella, o nosso querido patricio e amigo sr. Antonio Carlos de Miranda Sampaio e Mattos, rapaz cheio de vida, com 21 annos apenas e que ha um anno e tanto havia seguido para aquella grande Republica afim de encetar a carreira commercial.

E'-nos bem pezaroso; sentimos immenso dar tão infausta noticia a

sua ex.ª familia e a todos os seus amigos, mas exarar morte tão prematura é dar a nota do sentimento e da magua que nos fica pela perda irreparavel de um conterraneo querido e de um amigo certo.

A seu cunhado e nosso dedicado amigo sr. Lourenço da Costa Leitão e a toda a familia enlutada,—a expressão do nosso profundo pezar.

Posto fiscal de 1.ª classe em Espozende

Cobrado de 18 a 27 1\$590

Candidato progressista

E' certa a candidatura progressista por este circulo, do sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, conego da Sè Primacial.

O proposto representante dos electores do circulo n.º 6, que é um orador distinctissimo e um sacerdote illustrado, hade merecer, cremolomui sinceramente, todo o auxilio dos seus correligionarios n'este concelho, e oxalá que os sinceros filhos d'Espozende deponham o seu mandato nas mãos de um cavalheiro que, como s. ex.ª, ha-de saber desempenhalo cabalmente e defender positivamente os nossos interesses.

A' urna pois, pelo partido progressista.

Aos contribuintes

O praso para a cobrança voluntaria da contribuição de decima de juros e da 1.ª prestação das contribuições industrial e predial, termina no fim do corrente mez.

No mez de Fevereiro paga-se mais 3 o/º ou quota fixa de 40 réis.

O tempo

Desceu bastante a temperatura nos ultimos dias da semana decorrida.

O thermometro marcou em um dia d'estes 1 grau negativo. Isto á beira mar!

Brrrrrrr!...

Parece que foi designada a letra —Q—para o afilamento de pesos e medidas no corrente anno.

Movimento marítimo

Não houve movimento durante a semana.

VIAGENS & SALLAS

Partiu ha dias para Braga com sua ex.ª esposa, seguindo d'alli para a capital, aonde se demorará alguns dias, o sr. Barão d'Espozeude, nosso conterraneo illustre e valioso

chefe do partido progressista d'este concelho.

*

Tem estado n'esta villa o sr. Thomé Veiga, zeloso empregado da Companhia Fabril Singer.

*

Acha-se muito doente, pelo que tem guardado o leito, o nosso estimado assignante sr. Jeronymo da Costa e Almeida.

Sentimos e fazemos votos pelas suas melhoras.

*

Têm sido consideraveis as melhoras do nosso amigo sr. José Candido da Silva Ramalho, habil pharmaceutico, durante a semana ultima. Estimamos vel-o de todo restabelecido.

*

De volta da sua longa viagem pelas terras de Santa Cruz, acha-se entre nós o sr. Tito Pereira Evangelista, distincto capitão de marinha mercante.

*

Tambem de volta do Rio de Janeiro e demais portos dos E. U. do Brazil, está entre nós o sr. Manoel Joaquim Pereira, nosso conterraneo.

*

Tem sentido alguns incommodos de saude, achando-se porém em via de restabelecimento, o sr. Delfino de Miranda Sampaio, escrivão d'este julgado Municipal.

Estimamos vel-o com saude.

*

Acha-se melhor dos seus incommodos o sr. Antonio Fernandes Ribeiro.

*

Tem guardado o leito, em virtude de incommodos de saude, o sr. Manoel Rodrigues Vianna, presidente do senado espozendense.

Desejamos-lhe melhoras.

*

Partiram para Lanhês (Villa Verde) o sr. José Antonio Pereira Villela, tabellião n'esta villa;

*

Para a Quinta do Tamel o sr. dr. José Villas Bôas e ex.ª esposa.

*

Acham-se n'esta villa, hospedados em casa do sr. Antonio Narciso Gomes do Souto, chefe da estação telegrapho postal, sua ex.ª sogra e cunhado.

*

Continua enferma a ex.ª esposa do nosso amigo sr. Domingos Lopes, aspirante dos correios.

SEMANA HISTORICA

Janeiro

21

1790—Principia-se a construir o quartel de Santo Ovidio no Porto.

22

1655—Cromvel dissolve a camera dos communs.

23

1858—E' encontrado morto em sua casa, em Lisboa, José Felix Henriques Nogueira.

24

1544—Eclipse total do sol, visivel em Portugal.

25

1881—Morre no Rio de Janeiro o distincto maestro portuguez, Francisco de Sá Noronha.

26

1837—Abrem-se as côrtes constituintes, onde foi jurada uma nova constituição, a mais democratica que se fez.

27

1752—Nasce em Vienna d'Austria o patriótico general portuguez Gomes Freire de Andrade

TEUS OLHOS

(A' que eu amo.)

Esse teus olhos, querida, Cheios de amor e carinhos, São como funebres ninhos De muita dôr já soffrida.

Ha um profundo martyrio Na branda luz d'esse olhar... Tão branda como o luar E tão casta como o lyrio.

Se ás vezes, passas, sorrindo, Alegre, viva, fagueira, Eu vejo a tua alma inteira No teu olhar refulgindo.

Mas eu que tanjo uma lyra E sei o que é coração, Conheço com magoa então Que o riso em ti é mentira.

E' que os teus olhos querida, Cheios de amor e carinhos, São como funebres ninhos De muita dôr já soffrida.

MARIO ALVES.

FERRODAS

III

'Stou deveras espantado Com o progresso geral, Que tem tido a nossa terra Ha uns dez annos e tal.

Muitas ruas calcetadas, Muitas fontes e mercados; Só nos falta abrir a barra Aos navios conraçados.

Mas dizem-me, francamente, Que nunca houve outro ensejo D'aqui ver outro progresso A não ser de caranguejo!...

VESPÃO.

FOLHETIM

A Povo de Relance

I

Haviam dado onze horas.

O campo de Barbosa Castro atulhava-se de gente de todas as CASTAS e em todos os costumes.

Era um domingo e a multidão esperava pela hora da missa, que n'esse dia era a grande instrumental.

A' porta do café estacionava uma TROUPE de BRASILEIROS, uma exuberancia de abdomens, conversando muito animadamente do Brazil.

No Passeio Publico permanecia o DANDYSMO da villa ensaiando posturas, com ar pretencioso de dar na vista, lançando olhares melancolicos e romanticos ás meninas do TOM, lymphaticas e esguias, que iam caminho da igreja respondendo-lhe com outros re-

passados d'uma estudada tristesa.

Esfaldado pela ceia da vespera—houve PAIOS e MULHERES—linha-me levantado momentos antes e caminhava ao acaso, revendo no pensamento as scenas da noite, os nomes d'uma creança aloirada, um d'esses bustos ideaes de fada, onde as linhas triumpham em esplendores de belleza rara, fazendo-nos lembrar o perfil unico d'essas «misses» de ballada; as pieguices d'uma outra dengosa, cuja alma palpitava na ancia incandescente do infinito, onde a sua alma levantou morada, e rolava nostalgicamente em desmaios de impotencia febril.

Veio tirar-me d'estas divagações intimas, o trotar garboso d'uma parelha de luxo.

Alonguei um olhar cheio de curiosidade e reconheci... os rontas, ou dous reptis que se arrastam nas sombras da noite para melhor destillarem impuamente o virus da hypocrisia.

Segui, confiando o meu bigode

loiro, e procurando olvidar todas essas scenas que passavam como um sorriso em labios de creança.

II

A hora aproximou-se e a missa começou. Meninas namoristas e voluveis, davam mais preferencia aos olhares dos namorados do que ao livro que tinham na mão.

Muito perto de mim estava uma velhota obesa e rubicunda, ladeada por duas meninas d'uma transparencia de cera que, conjuntamente com os padre-nossos, dava fortes thesonradas na minha vida de rapaz bohemio.

A' esquerda ficou-me um rapaz esguio que namorava pedantescamente com uma solteirona cheia de defeitos irrisorios e maneiras apathetadas.

Ambos elles eram d'uma distração compromettedora e sonambulesca.

No logar escolhido da ÉLITE uma morenita picante que parecia viver de emoções e alegrias ala-

das, cheia de aspirações e desejos pelos infinitos céos azuladas tentava entregar muito secretamente uma carta PERFUMADA ao QUERIDO da sua alma.

A mãe, um tanto desconfiada, do meio das suas fervorosas resaca deitava de revés olhares desconfiados para a filha que parecia adorar mais o romantico que os santos do altar.

Uma formosa loira, de olhos irrequietos e brilhantes, onde se espelha em todo a sua indiscutivel evidencia um grande e verdadeiro amor, pensava com o coração sombreado de saudade n'aquella que estava, talvez, áquella hora sentado á banca do estudo a escrever uma carta FILAGRANADA d'amor para lhe mandar.

Uma creancinha, com que sympathiso em extremo, formosa e pallida como uma estatua de alabastro, fitava, com as suas pequenas pupillas que pareciam duas esmeraldas presas n'uma joia d'oiro, o rosto d'aquella dama,

como que querendo arrancar-lhe o segredo da sua tristeza.

Proximo do confessorario, lobriguei uma NAMORISTA já... ENTRADOTA que deixava transparecer no seu olhar tão amortecido como uma tocha de enterro, o desejo acariciador e subtil d'um aconcheço ou d'um enlace, com um rapaz de luneta de myope e cintura fememina, que lhe ficava em frente.

No meio d'este BOUQUET de florinhas tão... lindas e tão louças, pensava na Artarte alviniente dos meus sonhos—n'essa creança que tem a contornação radiante, a velludez seraphica e a doçura açucenal e celeste d'uma virgem de Velasques, e que ainda vê pelo prisma azul dos 18 annos as pallidas irradiações do coração.

(Continúa)

Albino Bastos.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recolhidas na Povoia de Varzim

por

Celestino Brandão

(Offerencias à Ex.^{ma} Sur.^a)

D. M. Emilia da Costa Freitas

280

Tal tempera o arcabuzeiro
Sabe ás suas armas dar,
Que sahe illeso da guerra
Quem as suas armas levar.

281

As mil victorias ganhadas
Por portuguezes christãos,
Devem-se ás lanças e espadas
Temp'radas por nossas mãos.

282

Dormindo contigo sonho
Na maior consolação,
Accordando, só me acho,
Na mais triste solidão.

283

O' mar tu não embraveças,
Maré, anda com cautella,
Sobre as tuas ondas anda
Uma cara fina e bella.

284

Na solidão mais escura
Já me vejo succumbir,
Emquanto não vem a morte
Meus tristes dias carpir.

285

O lyrio verde do valle
E' o symbolo da tristeza,
Quanto mais falsa és p'ra mim,
Mais te eu amo com firmeza.

286

O sol velho quando nasce
Dá nas barras do meu leito,
Não sei que quer o sol velho
Na cama onde me deito.

287

Lá vae Maria sosinha,
Subindo o monte cansada,
Limpendo o suor da face
Que a leva do sol queimada.

288

Loureiro, verde loureiro,
Verdes são as tuas ramas,
Ainda não tenho amores,
Já me desejam por famas.

289

No retiro onde eu estou
Nada me faz alegrar,
Até as aves do campo,
Se admiram de eu chorar.

290

Como me tens entendido
Se quer's ser o meu amor,
Eu serei o teu querido,
Como a campina é da flor.

291

Por ti desejo acabar
Meu amor na tua ausencia,
Se Deus me deixar levar
A vida com paciencia.

292

Agora sabes que te amo
Da raiz do coração,
Diz-me agora por signaes,
Se me quer's amar ou não.

293

Se queres que te idolatre
Não o digas a ninguém,
Escusa que ninguém saiba,
Se eu a ti só quero bem.

294

Quatro centos gafanhotos
Que eu mandei para a Hespanha,
Com quatro centas bayonetas,
Para matar uma aranha.

(Continúa).

BIBLIOGRAPHIA

Miseria de Lisboa

Vae no VI volume de publicação este interessantissimo romance de Ladislau Batalha que está sendo editado pelo bem conhecida casa editora do nosso bom amigo o sr. João Romano Torres, uma das mais bem conceituadas livrarias de Lisboa.

Os fasciculos que temos presentes alcançam até pag. 188 do VI volume, sendo o preço de cada fasciculo de 5 folhas de 8 pag. 50 reis apenas. Recomendamos aos nossos leitores este festejado romance da actualidade.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Uma leira lavradia com arvores de vinho, sita na agra de Fermeriz, da freguezia de Villa Cova. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se diz. (11)

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, communica ao corpo commercial d'esta praça, que n'esta data tomou dos srs. Domingos Leite Fernandes & Irmão, o sen estabelecimento de Padaria e Refinação sito á rua Formosa n.º 46, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Maranhão, 1 de Novembro de 1893.

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA

AGRADECIMENTO

Profundamente penhorados pelos testemunhos de obrigante amizade com que nos distinguiram todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o cadaver de nosso innocente filhinho Antonio, e de assistir á missa de corpo presente que pelo mesmo se resou na Igreja matriz d'esta villa no dia 17 do corrente, vimos manifestar-lhes, por este meio, a nossa indelevel gratidão.

Egualmente aproveitamos o ensejo para significar ao Ex.^{mo} Snr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva, o nosso mais sincero e cordeal agradecimento, pelas provas de amizade e disvellos medicos que sempre dispensou ao nosso querido e pequenino extinto. A todos, repetimos, a nossa indelevel gratidão.

Espozende, 26 de Janeiro de 1894.

Josepha Alzira Ferreira

Villas Boas.

Manoel José Gonçalves Villas Boas. (9)

EDITAL

A Comissão do Recenseamento Eleitoral do concelho d'Espozende:

Faz saber que se acha installada nos Paços do concelho, e que as suas sessões durarão desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, nos dias abaixo designados, correspondentes ás freguezias tambem infra notadas, podendo apresentar-se á Comissão, nos referidos dias, quaesquer es-

clarecimentos que concorram para maior regularidade e perfeição dos seus trabalhos.

Freguezias:

No dia 29 de Janeiro
Espozende
Gandra
Gemezes
Marinhas
e Palmeira.

No dia 30 de Janeiro
Apulia
Fão
Fonte Boa
e Rio Tinto.

No dia 31 de Janeiro
Antas
S. Bartholomeu
Belinho
S. Claudio
Forjães
e Villa-chã.

E para constar se mandou publicar o presente e affixar outros de igual theor, em todas as freguezias d'este concelho.

Espozende, 25 de Janeiro de 1894.

O Presidente,

Antonio de Sá Lopes Fernandes. (8)

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

-1.ª praça-

(1.ª publicação)

No dia 18 de Fevereiro do corrente anno, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'este Julgado, se têm de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as séguintes propriedades:

Bens de raiz do praso da Misericordia de Espozende.

Uma propriedade de matto e pinheiros novos que comprehende duas leiras d'este praso, parte do norte e sul com leiras de diferentes possuidores que ignoram, nascente com Manoel Pessoa do Faria e diversos e poente com Antonio Leites, sita nos Rodeiros ou Rega-Forte, da freguezia de Villa-chã. Que os louvados avaliaram em 88\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na mesma freguezia de Villa-chã, no sitio de Calados, parte do norte com João Felix de Miranda Magalhães,

sul com herdeiros de José Conçalves Penteado, nascente com caminho e poente com diversos. Que os louvados avaliaram em 20\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia, no sitio do Campo da Bajóca, parte do norte com José Pires, sul com Manoel da Silva, nascente e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 96\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia, na Agra de Côrtes, parte do norte com José Alves Couto, sul com Maria Antonia Jorge, nascente com caminho e poente com parede. Que os louvados avaliaram em 16\$000 reis.

—Um bico de terra lavradia na mesma Agra e sitio do Campinho, na dita freguezia, parte do norte com herdeiros de Manoel Francisco Ramos, sul, nascente e poente com caminhos. Que os louvados avaliaram em 4\$000 reis.

—Uma leira lavradia, na dita freguezia, no sitio «A Ameixoeira», parte do norte com herdeiros de Manoel Antonio Valente, sul com herdeiros do Morgado da Fiança, nascente com Manoel Antonio Boaventura e poente com os herdeiros de Miguel Marques. Que os louvados avaliaram em 14\$000 rs.

—Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio de Sobre-muros, parte do norte com caminho, sul com vallo, nascente com Joaquim da Torre e poente com Antonio Coelho de Castro Villas-boas. Que os louvados avaliaram em 10\$000 reis.

—Uma leira de matto, na dita freguezia e no sitio da Deveza, parte do norte e poente com herdeiros de Manoel José Gonçalves, sul com Antonio da Silva Couto e nascente com Antonio da Silva Barqueiros. Que os louvados avaliaram em 2\$000 reis.

—Uma leira lavradia na dita freguezia, no sitio de Pinheiro, parte do norte e sul com parede, nascente com val-

lo e poente com herdeiros de João Antonio de Boaventura. Que os louvados avaliaram em 32\$000 reis.

—Um bico de terra lavradia, na dita freguezia, no sitio do Roseio, parte do norte com terra que traz Maria Pires Vieira, sul e poente com herdeiros de José Antonio Valente e nascente com vallo. Que os louvados avaliaram em 12\$000 reis.

—Uma leira lavradia na dita freguezia e no sitio do Cortinhal, parte do norte com Manoel Alves Ferreira, sul com Antonio Gonçalves Jorge, nascente e poente com caminho. Que os louvados avaliaram em 12\$000 réis.

Sommam todas estas propriedades, a quantia de 306\$000 reis e são foreiras á Santa Casa da Misericordia d'esta villa, com o fôro annual de 18 razas e meia de milho grosso, correspondente a 313, '2, e laudemio da quarentena, que segundo o fiel Camarario importa em 172\$542 rs.; e que deduzido ao total do valôr dos predios, vão á praça pelo valor liquido de 127\$458 reis, para pagamento da quantia de 45\$000 reis, de fôros em divida á referida Santa Casa da Misericordia d'esta villa; bens aquelles, penhorados na acção executiva que a mesma Santa Casa promove por este juizo, contra Roza Gonçalves Jorge, Antonio Gonçalves Jorge e mulher, Manoel Gonçalves Jorge e outros da freguezia de Villa-chã.

São por isso, citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades, para ficarem scientes do dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de uza-rem dos seus direitos.

Espozende, 24 de Janeiro de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio. (7)

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscentivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JÉYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 200 reis a duzia (5)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluco, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ALMANACH DO MINHO

Litterario, Burocratico, Commercial e Charadistico

PARA 1894

(Segundo anno)

Contem: — Descripções principaes, povoações do Minho, estatisticas completas da burocracia, commercio, industrias, caminhos de ferro, correios, leis do selto, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de carros, nomenclatura completa de todos do funcionarios administrativos, judiciaes, e militares, associações, hospitaes, hoteis, commerciantes, medicos, pessoal das linhas ferreas, uma escolhida secção litteraria, charadistica, annuncios etc., etc.

Já principiou a impressão d'este utilissimo annuario que o seu editor, em vista da grande acceitação que o publico lhe dispensou no primeiro anno da sua publicação, resolveu ampliar a toda a provincia do Minho, tornando-o por isso duplamente interessante para todo o paiz, que tem n'elle um repositorio fiel de todas as classes para que precise corresponder-se, vindo assim preencher uma lacuna inportantissima, visto ser o unico no seu genero.

Comprehenderá um elegante volume in-8.º-francez, de mais de 400 paginas, nitidamente impresso em bom papel, illustrado com 4 retratos de homens notaveis da nossa encantadora provincia, e tudo isto, para que o nosso annuario seja acessivel a todas as bolsas, pelo modico preço de 250 reis brochado—350 reis cartonado

Precisando, pois, apresentá-lo á senda em Agosto, rogamos a todas as pessoas que desejem annunciar as suas casas, o façam quanto antes, lembrando-lhes a grande vantagem d'annuncios em livros d'esta ordem, já pela sua grande tiragem, já pela sua permanencia por ser um livro que todos archivam.

Os preços dos annuncios são os seguintes:

2 paginas, 25000 reis; 1 pagina 15200 reis; 1/2 pagina, 800 reis; annuncios illustrados, pagina 35000 reis. Reclames annuncios em diversas paginas, 200 rs.

Os senhores annunciantes teem direito a um exemplar do almanach buando o seu annuncio comprehende pelo menos uma pagina.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao EDITOR

Manoel Pinto de Souza
Villa Nova de Famalicão

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de moveis e edificios, é um trata do completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tecto, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada como grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes e n'esse intuito sahira em fasciculos.

Este Manual de Carpinteria e Marcenaria contém aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura
Será distribuido em Lisboa com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereaes—milho e feijão, batatas, vinha, leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892. 500 saccas.

» » em 1893 3.100 saccas.

Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.

Podir prospectos e informações ao

Agronomo: ASTIER VILLATE

RUA FORMOSA, 250 — PORTO

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

COM LOJA DE

(2)

FAZENDAS E MERCEARIA

Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido tem gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.

Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.

É NO FIM DA RUA DO CAES

CASA BARATEIRA
Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDIZAS
de Francisco Mendes d'Oliveira
15, Rua do Outeiro, 16
ESPOZENDE (1)
Um variado sortimento de ciliatas, setinelas, morins, panos crus, riscados, cotins, morinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.
Bons generos de mercearia, gen-nebras, vinhos engarrados, café puro, chá de superior qualidade, louças, cêra e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
Ao Mendes: Ao Mendes: Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emile Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilais, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escripto correspondente dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes
Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até

hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d'assignatura:—Chromos 40 rs; gravura, 40 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahira em caderneta, semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accetta-se correspondente n'esta localidade.

GAZETA

DE NOTICIAS

assigna-se no Porto no escriptorio da administração, rua do Loureiro, 106, 1.º e no Centro Internacional de Publicações, Praça de D. Pedro, 127, 1.º direito.

Em Lisboa, na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro.

Todas as assignaturas devem vir acompanhadas do seu importe:

RS. 500

em todo o reino e pelo tempo de um anno.

Paizes da União Postal 15000 rs. Brazil, morda forte 25000 »
Envia-se um n.º grates a quem o pedir á redação.

AGENTES

Accettam-se agentes em todas as terras onde os não houver, para a venda d'este jornal e para receberem assignaturas.